

O atual tema do dossiê da revista *História Oral* – “História Oral, trabalho, trabalhadoras(es)” – ocupa a cena do debate contemporâneo. Destaca-se, nesse âmbito, significativas reflexões que repensam a precariedade e a vulnerabilidade dos trabalhadores e trabalhadoras em finais do século XX e do século XXI sob novas condições históricas. Experiências que estão sempre a reatualizar velhas práticas de exploração.

A mobilização social para o reconhecimento dos(as) trabalhadores(as) como sujeitos de direito marca a história do trabalho. Reivindicação esta que se encontra na frente das lutas e apoia-se em “uma nova ontologia corporal” (Judith Butler), que compreende as vidas humanas constituídas nas operações de poder. O dossiê apresenta, assim, um importante diálogo histórico que focaliza as complexas relações entre capital e trabalho e a sua atualidade no Brasil de hoje.

A revista *História Oral* tem se preocupado em lançar dossiês que contemplem temáticas sintonizadas com as profundas e trágicas desigualdades sociais e os modos contemporâneos da violência, expressas das mais diversas formas. Reiteradamente afirmamos os nossos compromissos éticos e responsabilidade política, especialmente com a liberdade de expressão, a luta contra os negacionismos, a importância do desenvolvimento da Ciência como um todo e a permanente defesa das Ciências Humanas e Sociais. Os periódicos científicos estabelecem diálogos não apenas entre a comunidade acadêmica, universidades e centros de pesquisa, mas também em outros espaços de debates não acadêmicos. Modos de ação que ampliam os intercâmbios entre diversos estudiosos e pesquisadores, e estimulam jovens estudantes de graduação e pós-graduação. Dessa maneira, os textos publicados têm potencial para se converterem em meios de reflexão para que se possa interrogar o mundo em debates coletivos. Mais do que nunca necessários para fortalecer os vínculos sociais com base na confiança e credibilidade que estudos e pesquisas oferecem, contra a própria produção das *fake news* e desinformações que circulam nas mídias sociais. A recusa a formas de poder que desafiam valores éticos fundamentais às sociedades fortalece, assim, a luta contra a arbitrariedade política.

No livro de Italo Calvino, *Seis propostas para o próximo milênio*¹ – um conjunto de conferências – destaca-se, na primeira delas, o capítulo sobre a “leveza”. A narrativa, ao estabelecer um percurso quase autobiográfico, problematiza o

¹ Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

“peso da vida”: “Às vezes, o mundo inteiro me parecia transformado em pedras[...] essa lenta petrificação não poupava nenhum aspecto da vida. Como se ninguém pudesse escapar ao olhar inexorável da Medusa”. Contudo, seu talento como escritor o impele para a mobilidade, para o “ser dançarino”, a fim de evitar que o peso o esmague:

Cada vez que o reino do humano me parece condenado ao peso, digo para mim mesmo que à maneira de Perseu eu devia voar para outro espaço. Não se trata absolutamente de fuga para o sonho ou o irracional.

Trata-se, segundo Italo Calvino, de recusar uma imagem do mundo que nos imobiliza. Neste percurso, faz referência ao escritor Milan Kundera, para quem “o peso da vida está em toda forma de opressão”, e lembra-nos que os questionamentos críticos dão lugar à ação e à resistência: “Oh, corpo meu, faz de mim, sempre, um homem que interroge!” (Frantz Fanon, *Pele negra, máscaras brancas*).²

*

Especial atenção também é dada pela revista aos textos recebidos e publicados em fluxo contínuo para compor a seção Artigos Variados, após criteriosas avaliações de nossos pareceristas. Eles abrangem diferentes perspectivas historiográficas e temáticas. Três artigos compõem este número. Francisco Alcides do Nascimento nos brinda com o texto *Histórias e memórias de moradores dos bairros Buenos Aires e Água Mineral* onde analisa a participação de mulheres no surgimento dos referidos bairros em Teresina (PI), no período de 1960 a 1980, onde as narrativas foram produzidas a partir das fonte orais, tendo como modelo as trajetórias de vida de algumas mulheres que construíram os respectivos bairros; o artigo de Cláudia Cristina da Silva Fontineles e Maria Dalva Fontenele Cerqueira, intitulado *Rompendo o silêncio: narrativas orais sobre a intervenção militar na Estrada de Ferro Central do Piauí (1964)*, discute as intervenções promovidas pelo governo militar na Estrada de Ferro Central do Piauí, em 1964, visando entender como as ações repressivas do regime autoritário repercutiram sobre os ferroviários na cidade de Parnaíba (PI); já o artigo de Darciel Pasinato versa sobre *Memórias de gestores municipais: entre práticas, representações e narrativas de si (1973-1985)*, onde apresenta e analisa as memórias de gestores da Secretaria de Educação de Selbach, um pequeno município localizado no norte do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 1973 e 1985, em plena Ditadura Civil-Militar brasileira.

² Tradução Raquel Camargo e Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

Por fim, contamos com a rica colaboração da historiadora do México, María Patricia Pensado Leglise (Instituto Moro), que escreveu a resenha do livro *Trabalho escravo contemporâneo: tempo presente e usos do passado* de Angela de Castro Gomes e Regina Beatriz Guimarães Neto, publicado pela FGV.

Agradecemos com muito apreço aos organizadores do dossiê proposto para este número, a professora Regina Coelly (UnB) e os professores Pablo Porfirio (UFPE) e Márcio Vilela (UFPE). As suas tarefas, em face do grande número de artigos enviados, não foi fácil; a qualidade do conjunto resultante ficou notável. O que revela a sensibilidade dos organizadores à temática que suscita grandes debates neste momento histórico.

Somos muito gratas aos/as pareceristas que com presteza e competência atenderam as nossas solicitações de pareceres, lendo e sugerindo correções que muito contribuíram para a qualidade dos artigos.

Desejamos expressar nossa gratidão à equipe de revisão e editoração que colaborou conosco com um trabalho sério e dedicado, ao longo do biênio em que atuamos como editoras, e sempre procurou manter o nível de qualidade do nosso periódico.

Não poderíamos deixar de externar nossa alegria e parabenizar a todos e todas que de longa data lutaram pela regulamentação da profissão de historiador e de historiadora no Brasil (Lei nº 14.038/2020, promulgada pelo Congresso Nacional).

Lembramos, ainda, que a revista *História Oral*, a partir do próximo número, passará para as mãos competentes dos novos editores, Ricardo Santhiago e Bernardo Buarque de Holanda, eleitos para a nova diretoria da ABHO (Nov 2020- Nov.2022).

Desejamos aos editores muito sucesso e boa sorte!
Boa leitura!

Regina Beatriz Guimaraes Neto
Sara Oliveira Farias
Editoras deste número da revista *História Oral*